ELIAS A. DE CARVALHO

# COISAS DA MITOLOGIA

Pequeno Relato de Fatos Puramente Mitológicos

LITERATURA DE CORDEL

1976

Para o
Centro de Pesquisas
da Casa de Rui Barbosa
pelo Autor Elias A. Carvalho
25 de março de 1977.

ELIAS A. DE CARVALHO

# COISAS DA MITOLOGIA

## LITERATURA DE CORDEL

Pequeno Relato de Fatos Puramente Mitológicos.

As origens mais remotas,
o mistério, a fatasia,
a lenda, a crença e a fábula,
criaram a MITOLOGIA,
em pról da literatura,
da arte e da poesia.

Mesmo alguns considerando
mentira ou superstição,
há coisas na Natureza
dígna de comparação,
mistérios que até hoje
não tiveram explicação.

### ORIGENS

Ourano ou Coelo (o céu),
Preexistiu ao ser humano.
Eurínome, Réia, Ofion,
Ciclopes, Tétis, Oceano,
Titã, Japeto e Saturno,
foram filhos de Urano.

Saturno, o deus do tempo,
com quem Cibele casou,
gerou: Netuno, Plutão,
e Juno, aos quais devorou.
Enfim, da gana paterna
apenas Júpiter escapou.

Júpiter irado com isso,
o pai do céu expulsou.
Métis, esposa de Júpiter,
uma poção preparou
e fez Saturno vomitar
os filhos que devorou.

Júpiter, Jove ou Zeus,
como o queiram chamar,
tomou o céu para si,
a Netuno deu o mar,
e o reino do inferno
para Plutão governar.

Saturno foi para o Lácio,
aonde Jano o acolheu.
Ele como recompensa
um privilégio lhe deu:
Poder e sagassidade
naquele rei floreceu.

Via, sua inteligência,
o futuro e o passado.
Deixou em Roma seu templo,
onde era consultado,
abre-se em tempo de guerra
e durante a paz é fechado.

Diz a crença escandinava,
Askur e sua companheira:
Foi ele o primeiro homem,
e Embla também a primeira;
ele saiu duma árvore
e ela de uma roseira.



## OS INVASORES DO CÉU

Foram gigantes rebeldes:
Hipérbios, Orion, Astreu,
os ciclopes, os titãs,
Bríareu, Títio e Anteu,
tentaram escalar o céu
comandados por Tifeu.

Mas Júpiter onipotente
acabou com a façanha.
Precipitou-os no abismo
sob profundas entranhas
entre camadas vulcânicas,
por debaixo das montanhas.

Hoje, Tifeu e Briareu
vivem em lamentações,
gemendo e lançando fogo
formando as erupções,
causando os maremotos,
os tremores e os vulcões.

## GÊNIOS E PERSONAGENS MITOLÓGICAS

— Caanto, filho de Oceano.
Tendo este jovem ateado
fogo num bosque de Apolo,
por este deus ter raptado
sua irmãzinha Meli,
foi por isso assassinado.

— Doris mãe das nereidas
e filha de Oceano,
desposou o irmão Nereu
e concebeu de seu mano
cinquenta filhas lindíssimas,
as ninfas do mediterrâneo.

— Polifontes, pretendendo
o reino do irmão usurpar,
matou este e dois filhos
pra do trono se apossar.
Foi morto por um sobrinho
que conseguiu escapar.

— Toas, um dos reis de Lemnos,
por um capricho da sina,
Baco o embriagava
com a intenção ladina
de ter encontro amoroso
com sua esposa Mirina.

## ATALANTA

Atalanta foi ao nascer,
por uma ursa criada.
Tornou-se ágil corredora
e por isso admirada.
Só casaria com aquele
por quem fosse derrotada.

Mas um neto de Netuno,
o desafio aceitou.
Usando os pomos de ouro
que Vênus lhe ofertou,
derrotou a Atalanta
e com ela se casou.



E no templo de Minerva
se entregaram as afeições
e faltaram com o respeito
no ato das emoções.
Minerva, como castigo,
transformou-os em leões.

## CERES E NETUNO

Ceres, irmã de Netuno,
de Juno e de Plutão,
tornou-se amante de Júpiter,
que também era seu irmão,
e sofria do deus do mar
tremenda perseguição.

Transformou-se numa égua
mas Netuno a reconheceu,
transfigurado em cavalo
todo obstáculo venceu.
Como fruto dessa união
o potro Arion nasceu.

## COXEOX E O DILÚVIO

Coxeox, deus mexicano,
idêntico a Deucalião;
junto a Pirra, sua esposa,
fez uma embarcação.
No dilúvio universal
foi dos dois a salvação.

Esses dois sobreviventes,
com esforço e boa fé,
povoaram o universo
após baixar a maré.
O fato, segundo a bíblia,
se identifica a Noé.

## DOMÍNIO DOS DEUSES

Vertuno, esposo de Pomona,
é deus da vegetação,
das florestas, dos jardins
e da terra, a fecundação;
rege as estações do ano
e favorece a produção.

Rackshras, eram gigantes
que só queriam o mal.
Celme, esposa de Celmis:
Foi convertido o casal
em diamante, por suspeitar
que Júpiter era mortal.

Bubona, deusa invocada
na conservação boniva.
Cabires da navegação
e do trabalho das minas.
Tanfana, deusa da sorte.
Baton, teve honras divinas.

Pisinoe, uma sereia.
Hermione, filha de Helena.
Ferónia deusa dos bosques
e pomares, em Capena.
Na proteção das searas
tem a deusa Patalena.



Stimula, foi considerada
deusa da vivacidade.
Averrunco, deus romano
que afasta a calamidade.
Egéria, deusa romana,
preside a maternidade.

Autonoé e Polidoro
são filhos de Harmonia.
Ring esposa de Odin,
a terra desolada e fria.
Durca, esposa de Civa
e deusa da sabedoria.

Hertos, deusa germanica
à Telus identificada.
Hiponoo, filha de Adrasto,
foi numa fogueira queimada.
Antígone, foi por Juno
em cegonha transformada.

Kuanon, deus japonês,
representa a caridade.
Dáulia, ninfa da Fócida,
deu seu nome a uma cidade.
Tmeseo, um herói grego,
tido como divindade.

Jubal, inventor da música
e filho da deusa Adah.
Ociroe, filha de Quiron,
por estar interessada
em desvendar o futuro,
foi em égua transformada.

Laverna, antigo divindade
padroeira dos ladrões.
Adar, Tupan, Thor e Torann,
foram deuses dos trovões.
Nemestino, deus dos bosques.
Hefaesto, dos vulcões.

Demeter, protege o trigo,
a colheita e os cereais.
Caktis e Lofn, presidem
as relações sexuais.
Indra Silfos e Vayu,
os fenômenos celestiais.

Perunu foi o deus russo
do raio e da tempestade.
Aclis, foi deusa das trevas.
Sumano, velha divindade
sabina do céu naturno.
Bona-Déa, fecundidade.

Achiroe, neta de Marte.
Snotra, personificação
da astúcia feminina.
Toham, representtção
(segunda crença nipônica)
de tempestade e trovão.

Cumas, cidade italiana,
onde morava Sibila.
Antelia, deusa ateniense.
Crateis, ninfa, mãe de Cila.
Sebetis, uma das ninfas.
Metabo, pai de Camila.



Cabilina, fonte das musas.
Acasis filha de Minos.
Salamandra, deus do fogo.
Saceus, foi deus dos sabinos.
Sileno, sátiro envelhecido.
Acteo, deus dos telquinos.

Cirene, ninfa da Tessália
e filha do rio Peneu,
foi raptada por Apolo
que a fez mãe de Aristeu.
Anfitoe, deusa do mar,
filha de Doris e Nereu.

Cicinia, rege a infancia.
Aconto filho de Licaon.
Pertunda, deusa do prazer.
Jocasta, irmã de Creon.
Antifo, filho de Príamo,
morto por Agamenon.

Neverita presidia
respeito e veneração.
Eugeria, deusa que as damas
após a conceção
invocavam sua ajuda
no prazo da gestação.

Talia foi uma das graças.
Diana dos persas: Nenéa.
Idimon, um adivinho.
Actes, pai de Medéa.
Era em Cumas, na Itália
onde morava Cuméa.

Baco, o deus do vinho.
Deus do milho, Centiol,
Caieta, ama de Eneas.
Freya, o mesmo que Mardol.
Abakur, um dos cavalos
de Suna, deusa do sol.

Falo, deus da impureza,
símbolo da fecundidade,
ou seja, membro viril.
Equidade é divindade
alegórica da justiça.
Cariopo, uma cidade.

Sultur, sede faca de Hela.
Nénia, rege os funerais.
Grano, protege a saúde
e as águas minerais.
Vala o mesmo que Sibila.
Camila, uma das vestais.

Anúbis, filho de Osíris,
personifica a sepultura.
Lúcifer, filha de Aurora,
deusa de grande candura.
Vênus, foi mãe do amor
e deusa da formosura.

Bab, deus persa, gênio
dos ventos e da tempestade.
Licinia, vestal romana,
devota da virgindade
que foi enterrada viva
por violar a castidade.



Lémures, são os fantasmas
dos mortos a vaguear.
Epígras, ninfas da terra
Doto, uma ninfa do mar.
Dor, era, segundo Higino,
filha de Terra e de Ar.

Dido, foi deus do inferno,
ou seja, o mesmo Plutão.
Neméa, filha da Lua,
deu seu nome a região
da Argólida, celebrizada
pelo terrível leão.

Manturna, uma divindade
que preside os casamentos.
Sreca, rege a fortuna.
Orco deus dos juramentos,
Cartikeia, deus da guerra.
Pânvana, deusa dos ventos.

Valhol, o mesmo Valhala.
Cinca, filha de Meandro.
Manto, filha de Tirésias.
Hero, amada de Leandro.
Tiro, filho de Odin.
Carmenta, mãe de Evandro.

Nica, deusa da vitória.
Murcéa, rege a franqueza.
Glauce, uma das nereidas.
Baal, deus da Natureza.
Ginn, seres fabulosos.
Pênia, deusa da pobreza.

Adramelech, um ídolo.
Ami, o caos primordial.
Tanith, deusa fenícia,
divindade cideral:
uma forma de Astartea
associada a Baal.

Beltis, esposa de Bel.
Teseion, templo de Teseu.
Tespio, herói de Tespia
e filho de Erecteu.
Cicladas, ninfas mudadas
em ilhas, no mar Egeu.

Asgard, pátria dos áses.
Dagon, rege os filisteus.
Mani, um dos demiurgos.
Asera, ídolo dos cananeus.
Civaismo, culto de Civa.
Jeová, deus dos judeus.

Cotito, rege a imprudência.
Crane foi mulher de Jano.
Ninigé, neto do Sol.
Proteu, filho de Oceano.
Polibortes, um dos gigantes,
filho de Terra e Urano.

Colina, deusa dos montes.
Tiatzolteotl, rege a beleza,
mulher do deus do inferno.
Aditi, mãe da Natureza.
Conversa, na crença hindu,
é a deusa da riqueza.



Dolja, deusa do destino.
Deusa da guerra, Arés,
Macris, velha ama de Juno.
Deus do inferno, Hadés.
Jefon é filha de Jetro
e esposa de Moisés.

Aon, filho de Netuno.
Bel, o mesmo que Baal.
Salacia deusa das águas.
Vulcano, deus do metal.
Belial, ídolo fenício,
tido por gênio do mal.

Salus, Higia ou saúde.
Tuis, a mãe de Tuistão.
Terror, deusa, é mulher
com cabeça de leão.
Edoy, mulher de Zeto
e irmã de Anfião.

Riso, deus da alegria.
Abseo, um dos gigantes
filho de Terra e Tártaro.
Fessonia, guia os navegantes.
Savitri, simboliza o sol
produtor e fecundante.

Shamas, o Sol, filho de Bel.
Sentia, rege o pensamento.
Sigina, esposa de Loke.
Subigos, rege o casamento.
Alemona, rege a criança
antes do seu nascimento.

Landylfes, silfos da terra
Gólgia: Vênus, em Golgon.
Abarbaréa, uma naiade,
esposa de Bucalion.
De Epione nasceram
Podalírio e Macaon.

Creta, pátria dos deuses.
Tupan, o deus do trovão.
Hreidmar, corpo de gigante
e cabeça de gavião.
Man, deus germano que
simbolizava o dragão.

Tágide, ninfa do Tejo.
Angurboda, deusa da dor.
Icelo, filho do sono,
o mesmo que Fobetor.
Polêntia, rege o poder.
Drias, deusa do pudor.

Suada, deusa romana,
representa persuasão.
Jano e Sim, deuses da paz.
Éolo, pai de Aquilão.
Muta, deusa do silêncio.
Ló, o deus da geração.

Tutano, rege a segurança.
Hebe, rege a mocidade.
Dazbogu, personifica
riqueza e fecundidade.
Aimenas, uma troiana
honrada como divindade.



Bacis, famoso adivinho.
Deusa da gula, Adefagia.
Beroé, ama de Seleno.
Apolo, deus da poesia.
Thor e Zeus, deuses do raio.
Jocus, deus da zombaria.

Melona, rege as abelhas.
Titãs, filhos de Titéia.
Ahriman, um deus das trévas.
Nemésis, a mesma Adastréa.
Feleno, uma divindade
adorada em Aquiléa.

## REINO E PERSONAGENS INFERNAIS

Inferno na MITOLOGIA
onde as almas vão descer
pra receber seu castigo,
ou o bem que merecer,
é um lugar subterrâneo
difícil de descrever.

Tanato, ou seja, a Morte,
criança negra do averno,
inimiga do ser humano,
mora às portas do inferno.
Hípnos, seu irmão gêmeo,
desígna o sono eterno.

No Érebo, reino da Noite
onde a lei da Morte é dura,
mora Cérbero, Sono e sonhos.
Cem anos ali perdura
a sombra dos que morreram
e não tiveram sepultura.

É no inferno dos maus,
lugar temível de horror,
onde o crime é castigado
pelo seu justo valor,
é ali que se faz ouvir
o grito agudo da dor.

Há todo gênero de tortura
nesta horrível região.
O frio e o calor extremo,
pântano fétido e podridão,
sem esperança de fuga,
socorro ou consolação.

Tártaro, prisão dos deuses,
por muros de bronze cercado
tem os vastos fundamentos
da terra e do mar guardados.
Titãs e gigantes rebeldes
acham-se ali escerrados.

Deuses expulsos do céu
por rebeldia ou maldade.
O palácio de Plutão,
a suprêma autoridade,
é bem distante do céu
a sua profundidade.

Nos Campos Elíseos, mora
almas de boa ventura.
Reina eterna primavera,
muita alegria e ternura;
terra coberta de flores,
folhagem, frutos e verduras.



Nos bosques, mirtos, roseiras
e sombras com encantamento.
Canta as aves. Banha o Léte
com a água do esquecimento.
Ali vive os venturosos
sem dor e sem sofrimento.

Usando leito de asfódelo
os heróis contam aventuras.
Enfim, nos Campos Elíseos
tudo é prazer e doçura,
mas, no inferno dos maus
é só suplício e tortura.

No vestíbulo do inferno
os espectros do pavor,
são: Luto, triste Velhice,
pálida Moléstia, Terror,
Remorso, Fadiga, Morte,
Indigência, Fome e Dor.

O Sono, irmão da Morte.
As alegria culpadas.
Defronte, a Guerra assassina.
E com fitas ensaguentadas,
a cabeça da Discordia
com serpentes enroscadas.

Jaulas com as Eumênides.
Um imenso ulmo copado,
casa dos sonhos quiméricos.
Neste lugar sombreado
tem espectros monstruosos,
desastrosos, deformados...

Centauros e seres híbridos,
monstros de cem braços atentos,
homens de três corpos num só,
Hárpias soltando lamentos.
Por este caminho medonho
as almas vão a julgamento.

Cérbero, filho de Tifon,
irmão de monstros valentes,
é um cão de três cabeças,
tem nos pescoços serpentes.
Hidra de Lerna, Esfinge
e Quiméra, são parentes.

Deitado a beira do Estige,
com serpentes amarrado,
guarda as portas do inferno
e o palácio do reinado,
acariciando quem entra
pra jamais ser libertado.

Mais à frente vem os rios
nos quais não existe ponte,
são: o Etige, o Flégeton,
o Cócito e o Aqueronte,
fétidos, lodosos e sombrios,
e o barqueiro Caronte.

Em seu barco grande e feio,
as almas tem que pagar
um óbulo ao barqueiro
se quizer atravessar.
Quem não teve sepultura
ele não deixa passar.



Do outro lado dos rios
é o campo da verdade.
Radamanto, Eáco e Minos,
juízes, cuja autoridade
é suprema, porque na terra
foram modelo de equidade.

São todos filhos de Júpiter
e severos nas decisões.
Um investiga os mortais,
examinando as ações;
os outros instruem as causas
e lavra as condenações.

O rico perde o tesouro,
o forte, poder e crença.
Misturados aos humildes
ali recebe a sentença
sobre o mal ou o bem,
sua justa recompensa.

As Fúrias são divindades
com a missão de executar
a senteça dos culpados
que o juri determinar.
São tão velhas quanto o crime,
a quem pretendem vingar.

Megera, Tisífone e Alecto,
personificam o terror.
Megera: o ódio, a inveja,
a discórdia e o horror.
Tisífone: Pune o culpado
com seu látego vingador.

Alecto, a mais terrível,
odeia o próprio Plutão,
atormenta os criminosos
e toma qualquer decisão
pra saciar sua raiva,
vingança é sua missão.

As Fúrias e as Nemésis
tiveram como missão,
causando medo e remorso,
manter: Ordem, união,
honestidade (entre os homens),
prudência e moderação.

Hárpias, filhas de Táumas,
foram monstros que causavam
a fome por toda parte,
na passagem arrebatavam
as vitualhas das mesas
e um mau cheiro espalhavam.

Com cara de mulher velha,
corpo com mamas pendentes,
bico e unhas aduncas,
onde se achavam presentes
era inútil enxotá-las
por serem impertinentes.

Celeno, Ocípete e Aelo:
Celeno, a obscuridade;
Ocípete, rápida em vôo,
carreira e agilidade;
Aelo, a mais perigosa,
representa tempestade.



As Parcas, são três irmãs
a quem o homem deve a sorte.
Velhas como o céu e a terra,
tem desígno muito forte
sobre o destino dos homens
do nascimento à morte.

Cloto, Laquesis e Atropo,
divindades infernais,
regem além da paz do mundo
as esféras celestiais.
Fiam, medem, dobram e cortam
o fio da vida dos mortais.

## OS GRANDES CRIMINOSOS

Entre os grandes criminosos,
pelos erros condenados,
está Sísifo e Ixion,
entre os maiores culpados;
crimes, pelos quais são
eternamente castigados.

Sísifo, irmão de Salmônea,
rei astuto e de visão,
querendo se passar por deus,
usava um carro de arrastão
em cima de placas de bronze
para imitar o trovão.

Conseguiu prender a morte,
daí ninguém mais morreu.
O inferno ficou deserto.
Plutão então recorreu
a Júpiter, que mandou Marte
libertá-la, e devolveu.

Sendo Sísifo o maior
sábio e prudente mortal,
delatou Júpiter a Ásopo.
Foi levado ao tribunal
de Hadés, aonde o juri
lavrou a pena final.

Condenado no inferno
a rolar incessantemente
um rochedo morro acima,
que chega e cai novamente,
obrigando-o a recomeçar
tudo imediatamente.

O rochedo que ele rola
(Homero é de opinião)
é emblema de um príncipe
que tem na mente ambição,
revolve sempre na cabeça
projetos sem execução.

Ixion, filho de Flégias
e rei a quem sucedeu,
tendo contraído núpcias
com a filha de Deonêo,
recusou-se aos presentes
que o sogro lhe ofereceu.

Este tirou-lhe os cavalos
revoltado com o nubente.
Ixion, para vingar-se
chamou-o traiçoeiramente
a uma festa e o matou
num poço de óleo ardente.



Com aquele crime horrível
foi por todos despresado.
Já gasto pelo remorso
foi por Júpiter perdoado
e no céu junto aos deuses
foi ele representado.

Ixion vendo a beleza
de Juno se deslumbrou
e com propostas amorosas
a ela se declarou.
Juno vendo-se ofendida
a Júpiter participou.

Júpiter fez de uma núvem
um fantasma pra apanhá-lo
com a figura da esposa,
assim foi fácil enganá-lo.
Do casal veio os centauros,
meio homem meio cavalo.

Expulso do céu como louco
pela conduta repelente,
Ixion foi no inferno
preso numa roda ardente
com serpentes enroscadas,
a girar eternamente.

## ASPIRAÇÃO

Depois de séculos as almas
no inferno encerradas,
seja do justo ou do mau,
com a culpas expiadas,
aspiram voltar à terra
à nova vida destinadas.

Mas para sair do Tártaro
e nada mais ser lembrando,
terão que beber da água
do Léte, que fica ao lado,
riscando assim da memória
os vestígios do passado.

## FÁBULAS E LENDAS

Europa, uma jovem síria,
filha do rei Agenor,
tinha beleza radiante
e olhar meigo sonhador.
Júpiter sentiu por ela
um apaixonante amor.

Europa e as companheiras
divertiam-se a beira-mar.
Júpiter em forma de touro,
pra Juno não desconfiar,
com mugidos muito meigos
foi a seu pés se ajoelhar.

A jovem ornou-lhe os chifres
e em seu dorso montou.
Ele ao sentir seu corpo
sôbre as ondas disparou
até a praia de Creta
e sob um plátano à deitou.

Feito isso, retomou
sua forma natural.
As horas ornaram com flores
o leito núpcial
e Europa dormiu nos braços
do amante divinal.



Fugida do pai e do irmão,
naquele belo recanto
foi possuída por Júpiter
sedutor do seu encanto.
Deste amor nasceram: Minos,
Sarpedon e Radamanto.

## GIGES E CANDAULES

Giges, pastor de Candaules,
passando certa ocasião
pelos campos, deparou
com profunda escavação
produzida pelas chuvas
que lhe chamou a atenção.

Viu um cavalo de bronze,
quando ele na fenda entrou,
que tinha portas e janelas.
Por uma delas olhou.
Um esqueleto de gigante,
viu quando se aproximou.

A ossada tinha um anel
num dos dedos de uma mão.
Pôs o anel em seu dedo
e notou na ocasião
que se tornava invisível
mudando-o de posição.

Candaules, feliz com Nisse,
mulher com quem se casou,
quiz mostrá-la núa a Giges.
Mas ela se indignou
e mandou Giges matá-lo,
este de pronto aceitou.

Com o anel Giges o matou,
se por vingança, não sei...
Sei que casou-se com Nisse
dentro das normas da lei,
apossou-se da coroa
e foi proclamado rei.

## PROMETEU E SUA OBRA

Climene, do titã Japeto,
dois lindos filhos concebeu:
um, figura imprevidente
chamado Epimeteu;
o outro, o inteligente
e precavido Prometeu.

Protometeu tirou da terra
um bolo e amassou,
com esmerada perfeição
um homem ele modelou.
Minerva maravilhada
para o céu o convidou.

La chegando, Prometeu
do sol se aproximou
e, para seu privilégio,
uma centelha roubou
e com ela ele deu vida
ao homem que criou.

Júpiter então irritou-se
e deliberou Punição.
Mandou fazer uma mulher
com notável perfeição,
porque ganhara dos deuses,
dote, beleza e ação.



Pandora, era seu nome,
depois de pronta e ornada
Júpiter deu-lhe uma caixa
ermeticamente fechada
contendo males e crimes.
Estava feita a cilada.

Pandora pegando a caixa
a Prometeu se apresentou.
Nem ela, nem seu presente
a Prometeu interessou.
Epimeteu achou-a linda
e com ela se casou.

Depois, imprudentemente
abriu a caixa fatal,
males e crimes invadiram
todo globo universal,
só ficou a esperança
último consolo do mortal.

Júpiter mandou Vulcano
prender Prometeu e levar
ao cimo do monte Cáucaso
e nas rochas o acorrentar
para um abutre faminto
o seu fígado devorar.

Preso ele a tal suplício
muito tempo se passou.
Seria por três mil anos,
como Júpiter ordenou,
mas Hércules, tempos depois,
desta prisão o livrou.

Este fato se assemelha
à do Autor da Criação.
Veio ao mundo, fez o homem,
ou seja, Eva e Adão,
e morreu sacrificado
para dar-lhe remissão.

## ATLAS E PERSEU

Atlas, filho de Japeto,
gigante e rei potentado,
dono das maçãs de ouro
plantas e frutos dourados,
negou pousada a Perseu
com medo de ser roubado.

Perseu ao apresentar-se
contou-lhe toda façanha.
Atlas tentou expulsá-lo
e este tomado de sanha,
com a cabeça de Madusa
o transformou em montanha.

Suas entranhas são rochas,
o corpo curvado a sofrer
tem nos ombros o firmamento.
E sôbre as águas a gemer,
representa os que sozinho
assume o peso do dever.



## ARGOS E IO

Argos, príncipe algivo,
era fiel vigilante.
Tinha cem olhos, dos quais
cinquenta em função constante
guardava a novilha Io
separada do amante.

Júpiter amava Io.
Pra Juno não desconfiar
transformou-a em novilha,
mas Juno ao suspeitar
mandou Argos vigiá-la.
Mas Júpiter o mandou matar.

Juno mudou-o em pavão
visto a notável importância,
nas penas espalhou os olhos
com beleza e elegância.
Hoje é tido como símbolo
de polícia e vigilância.

## PROGNE E TERÊO

Progne, filha de Pandion,
que com Terêo se casou,
para vingar sua irmã,
que Terêo à violentou,
lançou mão do filho deste,
chamado Átis, e o matou.

Deu ao pai para comer
e no fim da festa trouxe
a cabeça dele e mostrou.
Terêo então indignou-se,
quiz matá-la, porém ela
em um pássaro transformou-se

Converteu-se em andorinha
na mesma ocasião,
Filomena num rouxinol;
e Terêo em gavião,
tudo fez para apanhá-la
mas a luta foi em vão.

Assim elas escaparam
do marido e do cunhado.
E Átis, a pobre vítima,
os deuses penalizados
mudaram-no em pintassilgo,
para ser recompensado.

## A VIGANÇA DE MEDÉA

Medéa, filha de Actes,
com quem Jasão conseguiu
conquistar o "Velo de Ouro".
e depois com ela fugiu.
Fez de Jasão um herói
e a ele se uniu.

Esta matou Absinto,
apesar de ser irmão,
e rasgou-o pelos caminhos
pra dispersar a atenção
do pai que a perseguia
em sua fuga com Jasão.



Mas Jasão vitorioso
resolveu ela abandonar
para se juntar a Creusa,
com quem pretendeu casar;
Medéa matou-lhe os filhos
para disso se vingar.

Ainda não satisfeita,
a feiticeira resolveu,
com a túnica envenenada
matar a que lhe sucedeu.
Deu um vôo até a Ática
e lá desposou Egeu.

## PÍRAMO E TISBÉ

Píramo, jovem babilônio,
célebre pelo grande amor,
amou Tisbé ardentemente
e ela a ele com fervor.
Mas, a recusa dos pais
foi causa de grande dor.

Marcaram encontro no bosque,
numa amoreira frondada,
mas Tisbé chegou no ponto
antes da hora marcada
e viu ali uma leôa
com a boca ensanguentada.

Fugindo apavorada,
na carreira o véu caiu.
A fera sujou-o de sangue
e em farrapos o reduziu.
Horas após chegou Píramo
e o pano rasgado viu.

Tomado de desespero
supôs Tisbé vitimada,
cravou o dardo no peito.
E Tisbé preocupada
voltou e viu ele morto,
suspirou desesperada.

E lançando mão do dardo
ainda ensaguentado
cravou-o no próprio peito,
morreu sôbre seu amado.
As amoras ficaram rubras
com o sangue derramado.

## MIDAS, SEU CASTIGO

Midas, um rei da Frígia,
posto que logrou herdar
dos pais: Gordio e Cibele.
Tinha poder de transformar
em ouro tudo que tocasse,
por assim o desejar.

Sileno professor de Baco
sendo por Midas acolhido
numa pândega embriagado,
Baco, deus reconhecido,
deu a Midas o direito
de lhe fazer um pedido.

"Tudo aquilo que eu pegar
seja em ouro convertido".
Não pode se alimentar,
vendo que estava perdido
foi a Baco e implorou
pra desfazer o pedido.



Disse Baco a Midas: "Vá
ao Páctolo se Ganhar".
Um fenômeno curioso
pode se verificar:
As areias daquele rio
em ouro se transformar.

Junto a Pã, deus do campo,
Midas odiou a riqueza
e amou a vida rural.
Um dia por esperteza
Pã desafiou a Apolo,
por ser músico de presteza.

Apolo aceitou o prélio
e a disputa se travou.
Tmolo, o deus montanha,
como juiz atuou.
A derrota coube a Pã,
porém Midas discordou.

Com o abuso de Midas,
Apolo já revoltado
fez-lhe crescer as orelhas.
Ao ver que foi condenado
a usar orelhas de burro,
Midas ficou arrazado.

Passou a usar turbante
para esconder o defeito.
Canas, seu cabeleireiro,
sabia tudo a respeito,
mas como falando morria,
ele procurou um jeito.

Para não ser descoberto
arranjou uma saida:
Fez um buraco no campo
e disse baixinho: "Midas
tem as orelhas de burro",
e tapou a cova em seguida.

Nasceu ali um caniçal.
Quando o vento batia
o movimento das folhas
em seu murmurio dizia:
"Midas, orelhas de burro",
como cochicho se ouvia.

## MARTE E ALECTRION

Alectrion, jovem que Marte
colocou de sentinela
pra não ser surpreendido
com Vênus, a sua bela,
nas relações amorosas
que ele tinha com ela.

Mas o mancebo dormiu,
o Sol veio e encontrou
Marte e Vênus em colóquio,
a Vulcano denunciou.
Marte, punindo o vigia,
em galo o transformou.

Já em galo convertido,
o preguiçoso vigia
recebeu a incumbência,
segundo Marte exigia,
anunciar na madrugada
o nascimento do dia.



## CALISTA E AS URSAS

Calista, filha de Licaon,
foi por Júpiter seduzida
tornando-se mãe de Aracas.
Juno com isso ofendida,
transformou os dois em ursos
pra se vingar da perfida.

Júpiter, como recompensa,
lhes deu um lugar melhor.
Transportou-os para o céu,
fez dela a "Ursa maior"
e em outra constelação,
de Arcas a "Ursa menor".

Juno diante daquilo
não pôde se conformar,
procurou à Oceano
e pediu pra não deixar
as ursas, maior e menor,
pousarem n'água do mar.

O deus então prometeu
respeitar seu sentimento.
Cai a noite sobre a terra
e quem olhar o firmamento
vê as duas constelações
a vagar sem aposento.

## AURORA

Aurora, bela e fresca,
filha de Terra e Titã,
rosto rosa luminoso,
do Sol e da Lua irmã;
abre as portas do dia,
é a deusa da manhã.

Foi mãe dos ventos, dos astros,
de Menon e de Hermantion.
Transfigurou em cigarra
o seu esposo Titon
pra ser amante de: Clitos,
Rhiton, Céfalo e Orion.

Com a morte de Hermantion
essa deusa chorou tanto...
O orvalho matutino
que dá frescor, encanto
e vigor a vegetação,
foram lágrimas do seu pranto.

## FILÊMON E BAUCIS

Em uma aldeia da Frígia,
cheios de amavel presteza,
Filêmon e Baucis,
numa extrema pobreza
e curvado pelos anos
se amavam com firmeza.

Um dia Júpiter e Mercúrio
por ali apareceram
disfarçados em mendigos.
Em muitas portas bateram
pedindo pouso, mas de todos
formal recusa receberam .



Enfim chegaram à cabana
desses bondosos velhinhos.
Ali foram recebidos
com afetuosos carinhos
e franqueado o que tinha,
ao contrário dos visinhos.

Júpiter, fazendo justiça,
inundou a região
transformando a pobre casa
em suntuosa mansão
e mandou que exprimissem
um desejo ou pretenção.

"Ser ministro deste templo,
é a nossa pretenção,
e vivermos sempre juntos
em vista a nossa afeição,
pois tememos com a morte
a dor da separação".

Foi satisfeito o pedido.
Já muitos anos passados,
aqueles velhinhos foram
em árvores transfigurados.
E até hoje lá estão
dois arvoredos frondados.

## PERSONIFICAÇÃO DOS DEUSES

Pigmalião, escultor,
uma estátua esculpiu,
depois achou-a tão bela
que foi a Vênus e pediu
que ela lhe desse vida,
e a ela se uniu.

Chavama-se Galatéia.
Sua beleza e perfeição
conquistou o celibatário
autor de sua criação.
Tempos depois veio Pafos,
nascido dessa união.

— Coatlantona era virgem.
No templo do Sol apanhou
umas penas de colibri,
fez uma bola e botou
no seio, com esse gesto
essa deusa engravidou.

Seu filho, deus da guerra,
de sacrifício é sedento,
protege os prisioneiros
de luta, no sofrimento.
Não se empreende guerra
sem o seu consentimento.

— Amaraco era oficial
de Ciniras, encarregado
da guarda dos seus perfumes.
Por ter um dia derramado
desastrosamente uns vasos,
ele morreu apaixonado.

Seu nome representa gosto,
respeito e dedicação.
Convertido em mangerona
sintetiza a tradição
em aroma e fragância,
o zeloso guardião.

— Píramo suicidou-se
pelo amor de Tisbé.
Carnas, filha de Acteon,
havida de Calirroé.
Mitra, representa o sol,
a verdade e a boa-fé.

Eco, ninfa, filha de Ar,
por quem Juno era distraída
quando Júpiter à traía;
em rochedo convertida,
das palavras só a última
é por ela repetida.

Abaris por revelar
que Apolo ia viajar,
recebeu daquele deus
o dom de adivinhar,
curar com simples palavras
e viver sem se alimentar.



Adonis, filho encestuoso
de Ciniras, predomina
como primeiro protótipo
da beleza masculina;
primeiro amante de Vênus
e esposa de Proserpina.

Angerona, uma romana
símbolo da fertilidade,
é a deusa do silêncio;
confundem esta divindade
com Volúpia, que representa
prazer e ansiedade.

Nub é a deusa do ouro
a quem Hathor denomina
como personificação
(pela força que domina)
da montanha do ocidente
na qual o sol se inclina.

Nut, é deusa do céu
em vaca representada
pela maneira espontânea
na qual foi transfigurada,
acolhe os mortos no reino
como foi designada.

Clitia, filha de Oceano,
amou Apolo deus do sol,
preterida por Leocotóe
e nada obtendo em pról,
deixou-se morrer de fome
e foi mudada em girassol.

Mamona, nome de Ceres
pelo seu poder fecundo
e a opulência dos seios,
criadora de todo mundo.
Inveja, uma divindade
velha, magra e olhos fundos.

Acteon, filho de Aristeu,
por haver surpreendido
Diana nua à banhar-se,
foi por ela perseguido,
transformado em veado
e pelos cães destruído.

## ORFEU

Orfeu, filho de Eagro,
cantor e músico famoso,
mágico em tons e acordes,
seu canto melodioso
dava às suas canções
um poder misterioso.

Sua lira ornou a música,
dando novos horizontes.
Encantava os passarinhos,
os homens, as feras, os montes,
o próprio vento, os rios,
as cachoeiras e as fontes.

De sábio, poeta e músico
foi sua reputação
conhecida em todo mundo.
Fez parte da expedição.
E é a ele que os trácios
devem a civilização.



Não comia carne nem ovos
por ser origem do ser.
Estudou as religiões
e os mistérios do saber.
E impôs a pena do crime
ao cumprimento do dever.

Amou e desposou Eurídice,
quem os casou foi Himeneu.
Um dia sendo Eurídice
perseguida por Aristeu,
ao fugir dele apavorada
uma serpente à mordeu.

Afinal morreu Eurídice,
Orfeu saiu a procurá-la,
desceu ao reino dos mortos,
lá conseguiu encontrá-la
e teve, sob condição,
permissão para levá-la.

Não olhar o rosto dela
foi a ordem dos maiorais,
enquanto não transpusessem
os limites infernais.
Ele olhou e ela sumiu
pra não ser vista jamais

Orfeu ficou muito triste,
pesaroso e desolado.
Desconjurou as mulheres
e por elas foi trucidado,
o corpo jogado no rio
e pelas águas levado.

Sua cabeça decepada,
quando nas águas descia
a boca chamava Eurídice
e a margem repetia.
Como punição os trácios
sofreram uma epidemia.

Mas um pescador, achando
no Méles, numa embocadura,
a cabeça de Orfeu
em plena forma e frescura,
lhe foi feita as honrarias
e levada a sepultura.

Os trácios viram-se livres
da terrível maldição.
No túmulo dele foi feito
um templo em sua gratidão,
mas, foi vetada às mulheres
a sua visitação.

## AMIZADE

Amizade, uma divindade
alogórica venerada
entre gregos e romanos,
numa moça representada,
lê-se: "A morte e a vida",
em sua franja gravada.

Túnica branca, pés descalços,
na testa: "Inverno e verão".
Um dedo indicando o peito,
aberto até o coração,
nele: "De perto e de longe",
numa pequena inscrição.



## AMOR

Amor, Cupido dos romanos,
deus astuto e brincalhão,
cruel e impiedoso,
se diverte com a paixão
das pessoas, suas vítimas,
feridas no coração.

Filho de Marte e Vênus.
Dá prazer e faz tirania.
Na terra espalha vida,
fecundidade e alegria,
sua força atrai os seres
unindo-os em harmonia.

É também símbolo do belo,
a essência da doçura,
fluído divino, pureza,
fidelidade e ternura.
Não habita todas as almas
porque algumas são duras.

Quando um servo deste deus
sofre desprezo ou paixão
ele foi inconsequente,
mercê de imperfeição.
O amor perfeito é mútuo,
sem reserva ou restrição.

## SERES FANTÁSTICOS

### GÓRGONAS

Górgonas, monstros humanos
e figuras repelentes,
mãos de abutre, asas de ouro
e cabeleira de serpentes,
junto às portas do inferno
acham-se elas presentes.

Filhas de Fórcis e Ceto,
eram três e se chamavam:
Medusa, Euriale e Steno.
Como imortais desfrutavam
de um poder misterioso,
a todos petrificavam.

Medusa, a única mortal,
quiz a Minerva contestar.
A deusa fez seu cabelo
em serpentes se tornar,
além de converter em pedra
todo aquele que a olhar.

Mas Perseu matou Medusa
e do sangue derramado
veio o gigante Criasor,
com espada de ouro armado,
e Pégaso, símbolo do trovão,
o célebre cavalo alado.



Vê-se nessa alegoria
o sol garboso triunfar
sobre demônios temíveis
da tempestade a reinar,
vencendo núvens sombrias
no horizonte do mar.

### TRÓLENSOU

Trólensou, ou seja, Trólen,
Este gênio apresenta
forma de corvo ou coruja.
Tradição nórdica, acrescenta:
Na crença da Idade Média,
foi demônio da tormenta.

Cavalgando pelas núvens
espalham melancolia
e produzem tempestade
em dia e noite sombria.
Estes seres pactuavam
com o diabo por magia.

### ÍNCUBOS E SÚCUBOS

Íncubo, gênio masculino
responsável e causador
de meus sonhos e pesadelos,
pois, como perseguidor
das mulheres durante o sono,
causa-lhes pânico e horror.

Quase idêntico ao Íncubo,
Súcubo é gênio do mal.
Transfigurado em mulher,
com sedução sexual,
atrai e tenta os homens
com pesadêlo mental.

## ALFES

Alfe, ser mitológico,
personifica a Natureza.
Alfe branco é o bom:
O bem, a luz e a beleza;
Alfe negro é o mau:
A tréva, a dor e a tristeza.

## DEMIURGOS

Mani, um dos demiurgos,
do sol se apoderou
e com uma clava mágica
batendo o obrigou
a moderor sua marcha,
segundo ele ordenou.

Michabo. Este demiurgo,
segundo diz a versão,
transformou-se numa lebre
pra lutar com o dragão,
deixou-se engulir por ele
e fez-lhe a destruição.



## TRANSFIGURADOS

Hermafrodita, um jovem,
personagem fabulosa
de semblante atraente
e beleza maravilhosa,
indo à Cária, aconteceu
uma cena curiosa.

Banhava-se numa fonte,
veio a ninfa Salmacir,
viu-o nu e apaixonou-se
e foi aos deuses pedir
para se unir a seu corpo,
assim dois sexos possuir.

Argira amou a Celeno,
depois que se casaram
Vênus então observou
o quanto se apaixonaram,
mudou-os em rio e fonte
e as águas se juntaram.

Oceano, deus das águas,
pai dos regatos, das fontes
e das três mil ninfas do mar;
lá bem distante dos montes,
nasceu de Gea e Urano,
na linha do horizonte.

## IMAGINÁRIOS

Quiméra, vomitava fogo
e tinha cauda de dragão,
o corpo com três cabeças,
meio cabra meio leão.
Pégaso, cavalo alado,
representa inspiração.

Dragão, animal fantástico,
fruto da imaginação:
Apresenta asas de águia,
patas ou garras de leão
e cauda longa de serpente.
Era o guarda do Tosão.

## GÊNIOS DO MAL

Hela, gigante da morte,
tem o corpo bicólor.
Filha de Loke, deus do mal
e a mensageira da dor,
reina num subterrâneo
de gelo, sombra e horror.

Tem por palácio a miséria,
por mesa a fome: Hongur;
sala a dor: Elindmir;
leito a doença: Keur;
por fonte: Rio de espadas
e por faca, sede: Sultur.



RAN, personifica as águas
sôbre o abismo, onde mora.
Gênio em forma de mulher,
rouba os homens e apavora
os que se aventuram do mar,
ela afoga e os devora.

Da mesma forma que Hela,
entre os abismos gelados
habita o reino dos mortos.
As filhas, seres figurados
das ondas tempestuosas:
Fantasmas dos afogados.

Nidhoggr, um dos gigantes
com figura de dragão.
Vive no reino dos mortos
e a sua alimentação
é feita com os cadáveres
daquela fúnebre mansão.

Licaon, rei da Arcádia,
monstro da perversidade,
estrangulava crianças
pra suas festividades.
Júpiter transformou-o em lobo,
símbolo da ferocidade.

Hidra, monstro de Lerna
das águas estagnadas.
As suas sete cabeças
nasciam quando cortadas,
salvo se de um só golpe
fosse todas decepadas.

Egido, filha de Terra,
monstro horrível, vomitava
fogo e fumaça na Frígia
e os campos incendiava,
vencido e morto por Palas,
pelos danos que causava.

## GRUPOS MITOLÓGICOS

### AMAZONAS E PLEIADES

As amazonas: Oríthya,
Penthesilea e Antíope.
Pleades, filhas de Atlas
e Pléione, são: Asterope,
Alcíone, Electra, Celeno,
Maya, Taygete e Merope.

Deuses da morte: Hel, Yama,
Osíris, Koljo e Libitina.
Do parto e do nascimento:
Pártula, Nixos, Uterina,
Genitales, Mater-Matuta,
Rodjenice, Cloto e Lucina.

### CENTAUROS

Os centauros, foram: Albas,
Cronio, Mônico, Melenêo,
Odites, Cotto, Dorilas,
Lycidas, Nesso, Rifêo,
Stífilo, Clyto, Chiron,
Nubígenes, Bromo, Ornêo,



Hilónome, Pholo, Eurito,
Bucentauro, Anfimedon,
Hyleo, Amico, Armeu,
Cilaro, Caunas, Medon,
Astilo, Dictys, Crineu
e Tonio, filho de Ixion.

CICLOPES: Brontes, Acmonides,
Polyphono e Piracemon.
EPÍGONOS: Egide, Euryalo,
Anfiloco, Alcmedon,
Estenelo, Heros, Promaco,
Tersandro, Tychis e Tifon.

ARGONAUTAS: Anfiaráo,
Aetalides Asterion,
Castor, Asterio, Admeto,
Deucalião, Echion,
Pirithoo, Hércules, Ergino ,
Eumedonte, Glauco, Idmon,

Egen, Calais, Meleandro,
Eufen, Clyto, Idas, Oileu,
Menétio, Pólux, Jasão,
Ifito, Filomon, Teseu,
Ificlos, Mamplio, Laerte,
Acasto, Zeto e Tideu.

Panfago, Agre, Asbolo,
Canacho, Stricte, Lacon,
Hárpalos, Labros, Lelapes,
Too, Nebrófono, Teron,
Menelêo e Agriodos,
foram cães de Acteon.

CAVALOS DO SOL, foram: Pyros,
Acteon, Eoo e Flegon;
de Plutão, foram: Alastor,
Meteu, Abaster e Eton.
DEUSES LARES, foram: Tychis,
Heros, Anachis e Dimon.

## GIGANTES

GIGANTES, foram: Aloco,
Atlas, Astreu, Alcion,
Anguípedes, Eoo, Adamastor,
Erunias, Bali, Cebrion,
Angúrboda, Caco, Abseo,
Briareu, Ceus, Gerion,

Brimir, Brotes, Eggether,
Esteropes, Bergelmer,
Crio, Cronos, Efialto,
Albião, Bestla, Rimer,
Geirrod, Eruniakcha,
Anteu, Almops, Trudelmer,

Eríates, Gigas, Golias,
Hela, Hércules, Piracmon,
Haiagrifa, Rackharas,
Sinis, Grid, Oromedon,
Japeto, Mimas, Mababals,
Hecatônquiros, Porfirion,

Hipérbios, Techys, Sutung,
Piloro, Oto, Hecatéia,
Râvana, Roeco, Rimgrim,
Poliboto, Thiasi e Théa.
ÁSES: Loke, Thor, Hoenir,
Vê, Odin, Vili e Freya.



## NINFAS

As ninfas: Aex, Acalis,
Acamachis, Adastréia,
Acasto, Rhodia, Acmenas,
Opis, Adastra, Amoteia,
Alexiroe, Aganipe,
Menalipo, Galatéia,

Janass, Agno, Anaxábia,
Anaxarete, Anfirroe,
Sirinx, Arge, Asteródia,
Argiope, Ásia, Anfitoe,
Anisíades, Apsarás,
Cimodoce, Ida, Pronoe,

Cila, Cidipes, Carmenta
Cícladas, Ceto, Pirene,
Bolina, Bagae, Patámides,
Castália, Corceis, Galene,
Calianassa, Anobreth,
Calisto, Nísea, Cirene,

Creusa, Dafne, Limoníades,
Corícia, Crane, Cleodora,
Dictina, Ega, Efidríades,
Aretusa, Hiale, Eudora,
Filonómia, Hamandríades,
Galaxaura, Polidora,

Dríope, Hespérie, Eucaris,
Eunice, Dríades, Eurinone,
Lara, Duríade, Equinadas,
Erato, Drimo, Ea, Enone,
Juturna, Lígea, Juventa,
Dodonides, Doto, Dione,

Quelona, Querquetulanas,
Métis, Melissa, Anigrides,
Ismênides, Lotus, Marica,
Farmácia, Flora, Cretides,
Neomeris, Napeas, Nedas,
Melanto, Lámia, Heresides,

Ranis, Stifle, Titorea,
Tágide, Neera, Alixotoe,
Liriope, Protomedea,
Urvace, Licores, Toe,
Prímno, Maia, Oceânides,
Telesto, Sebetis, Sinoe,

Anfitrite, Peristero,
Nife, Egéria, Sangaritis,
Temistiadas, Eco, Tisoa,
Tyro, Teossa, Abretis,
Io, Plota, Pleoxauro,
Oreadas, Xanto e Pitis.

GÓRGONAS, foram: Estenia,
Eurialo e Medusa.
GREAS: Ênio, Pefredo e Dino.
HESPÉRIDES: Hiperatusa,
Egle e Eritia. HELÍADES
Lampécia, Febe e Faetusa.

NEREIDAS, são: Amatuzia,
Doto, Spis, Leomedéa,
Eucrate, Hália, Farusa,
Galene, Glauco, Amoteia,
Evarne, Eione, Aretusa,
Anfinome e Galatéia.



## MITOLOGIA HINDU

### DIVINDADES BRAMÂNICAS

Bram, era, entre os hindus,
Deus supremo, impessoal,
princípio divino, eterno,
bom, infinito, imortal,
subsistente por si mesmo.
A origem universal.

Seu poder se manifesta
pela obra de criação,
a ação conservadora
e a própria destruição.
Em Brama, Vixenu e Civa,
fez-se a realização.

— Brama, o deus criador
e primeiro da trindade,
tirou da boca o homem
e deu-lhe a propriedade
dos VEDAS, livros sagrados,
o deposito da verdade.

Criou ainda do corpo:
Bakchasi, Kchatriani,
Xatria, Braman e Vecya,
este, esposo de Weciani.
E compondo a quarta casta,
formou: Sudra e Sudrani.

Destes seres primitivos,
vieram: Trabalhadores,
comerciantes, guerreiros,
sacerdotes, lavradores,
párias, célebres, artistas,
operários e doutores.

Mas contra o deus suprêmo
Brama tendo se revoltado,
em um abismo sem fundo
foi ele precipitado,
só revivendo com os deuses
depois de transfigurado.

Foi transformado em corvo,
em Valmiki e em Víaça.
Compôs muitas epopéias.
Depois como Calidasa
escreveu peças dramáticas
e poemas de bela graça.

— Vixenu, o conservador,
segundo termo trimurti
da religião bramânica,
descendeu de Bavani;
foi esposo de Lakmé,
Sita e Ruckmini.

Emanado do próprio Bram
conservou a criação.
Poderoso quanto Brama,
foi do mundo a proteção
em luta constante com Civa,
gênio da destruição.



Transformou-se nove vezes
para defender o mundo.
Primeiro, mudado em peixe,
matou Hayagriva no fundo
do mar, por roubar os Devas
e ir para o mar profundo.

Em gigantesca tartaruga
na segunda transformação,
sustentou o mundo nas costas
impedindo a invasão
dos gênios que pretendiam.
do globo a destruição.

Na terceira Vixenu
em javali se apresentou,
contra a Eruniakcha
que ao globo ameaçou,
preciptando-o no abismo,
com sua força o liquidou.

Na quarta em semi-leão,
pra a Erunia despedaçar.
Na quinta em forma de anão,
contra a Bali, pra evitar
sua força, o céu, a terra
e o inferno dominar.

Na sexta em Paraçu-Rama
contra a raça degenerada
dos guerreiros indianos.
Sétima com força aliada
à Sugriva, rei dos macacos,
reconquistou sua amada.

Pois, Sita fora roubada
pelo gigante Ravana.
Chamado Rama-Tchandra,
foi deus da raça indiana.
Tem sua genealogia
celebrada em Ramayana.

Oitava, chamado Krichna,
veio ao mundo o livrar
dos tiranos e reger os povos
pela virtude exemplar.
Na nôna, no célebre Buda,
veio para doutrinar.

Deuses vieram do céu
assistir seu nascimento.
Uma longa chuva de flores
fez-se cair no momento
e uma música celeste
invadia o firmamento.

Trazia sinais proféticos
e poderes sobre-humanos.
Deificado pela ciência.
Até os vinte e nove anos
ele deixou-se levar
pelos prazeres mundanos.

No templo, todas estátuas
desciam dos pedestais
para render-lhe homenagem.
Pregou a fé aos mortais,
aconselhando desapego
aos bens materiais.



Doou os bens aos pobres.
Pensou na miséria humana.
Foi sábio, ou seja, membro
de umo casta indiana,
depois que morreu entrou
diretamente no Nirvana.

Na décima transformação,
chamado Kalki, ferirá
a terra com uma patada,
esta em pó se tornará.
É em cavalo de fogo
que Vixenu voltará.

Da-se-á no fim do mundo,
esta última encarnação.
Porá os maus no inferno,
aos bons dará proteção.
Lakmé, em várias formas,
o ajudará na missão.

— Civa foi, para os hindus,
o terceiro da trindade.
É tido como um constante
inimigo da humanidade,
suceder a vida e a morte
é a sua finalidade.

Destruir seres criados
lhe cabia por missão.
Combatido por Vixenu
protetor da criação.
Quatro mãos cinco cabeças
tem sua representação.

Numa cabeça três olhos.
Montando o touro Nandi,
de cujo sôpro e suor,
nasceram: Varaba, Sami,
Manaswanun, Viralhava,
Agni, Isânia e Mudevi.

Kartikeya, Skanda e Genesa,
filhos dele e Bavani.
Caktis, deusa indiana
que Civa tomou para si,
teve seis nomes distintos
entre os quais: Dorga e Kali.

Civa entregou à mulher
um figo, símbolo do mal,
para ela dá ao homem
pra se tornar imortal,
o homem comeu o figo
e foi a vítima fatal.

Foi o homem condenado
pela sua imprevidência,
além de amaldiçoado
teve como consequência
o trabalho e a miséria
por toda sua existência.

— Pritivi, mulher de Dyos,
uma deusa indiana
personificação da terra,
como Rig-Vedas emana;
foi companheira de Civa,
segundo diz os Puranas.



Erunia, gigante hindu,
supondo-se imortal,
contra os deuses semeou
a corrupção e o mal.
Vixenu o destruiu
na quarta forma carnal.

Cri, a deusa da beleza
(na mitologia hindu),
fortuna e felicidade,
foi mulher de Vixenu.
Supay é deus das trévas,
entre os índios do Peru.

## DRAMAS E MISTÉRIOS DOS SEMIDEUSES

### TRAGÉDIAS

Abas, filho de Celeos.
Ceres com sua magia
o transformou em lagarto,
pela sua zombaria
ao vê a sofreguidão
com que a deusa bebia.

Auscesia e Damia, virgens,
segundo diz a versão,
morreram apedrejadas
durante uma sedição,
foram ambas contempladas
com a divinização.

A linda Andrômeda, filha
de Cassiopéia e Cefeu,
por desacato às nereidas
filhas de Doris e Nereu,
quase fôra devorada,
quem salvou-a foi Perseu.

## OS PIGMEUS

Pigmeus, povo fabuloso,
raça de baixa estatura
da Trácia e outros paises,
tinha um côvado de altura.
Vive em luta com as garças,
defendendo a agricultura.

As fêmeas em pouco tempo
estão fortes e crescidas,
aos três anos são mães
e aos oito envelhecidas.
E são de cascas de ovos,
suas casas construídas.

## HERO E LEANDRO

Leandro, jovem de Ábidos,
a noite passava a nado
o Helesponto pra ver Hero,
por quem era apaixonado.
Numa noite de temporal
ele morreu afogado.



Seu corpo a boiar nas águas
da praia apareceu,
Hero que muito o amava
vendo-o morto enlouqueceu,
atirou-se da torre ao mar
e nas mesmas águas morreu.

## ACASTO E PELEU

Acasto, grande caçador.
A sua esposa Creteis
apaixonou-se por Peleu,
filho de Eaco e Endeis,
porém foi contrariada
nas pretenções infiéis.

Extremamente revoltada
por ter sido preterida
foi se queixar ao marido,
se mostrando enfurecida
com seu amigo Peleu,
por quem se achava ofendida.

Com esta acusação
Acasto se indignou,
levou Peleu pra caçada
e com às feras o deixou,
só não fôra devorado
porque Quiron o salvou.

## ÉDIPO

Láio foi a um oráculo
saber se sua união
com Jocasta era fecunda,
disse a Sibila: "Um varão,
porém crescido fará
a sua destruição".

Seria ele um parrecida
e a mãe desposaria.
O casal ficou confuso
sem saber o que faria.
Ao nascer o abandonaram
num monte que ali havia.

Pendurado numa árvore
foi por pastores achado,
ao ouvirem seus gritos.
Foi acolhido e levado
para o reino de Corinto
e por Polybio adotado.

Recebeu o nome de Édipo.
Já adulto foi consultar
um oráculo, ver o futuro,
este veio confirmar:
Matarás o próprio pai
pra com a mãe se casar.

Édipo, que ignorava
a própria filiação,
como filro de Polybio
só tinha uma opção:
Viajar para bem longe
à praticar tal ação.



Mas, no caminho um carro
um de seus pés esmagou.
Entre ele e o estranho
uma luta se travou,
o outro por ser mais fraco
na briga Édipo o matou.

Era Laio, rei de Tebas,
pai de Édipo, o que morreu.
Creon, irmão de Jocasta,
ao trono sucedeu,
mas, receoso que Édipo
o reclamasse como seu.

Afim de eliminá-lo,
Creon fez uma exposição:
Daria a mão de Jocasta
e a coroa da nação
a quem matasse a Esfingie
e livrasso a população.

Era um monstro medonho
que a Tébas devastava,
até que alguém decifrasse
os enígmas que ele dava.
Édipo, armado de lança,
o desafio aceitava.

O monstro ameaçador,
esta pergunta lhe fez:
"Quem anda pela manhã
com quatro pés de uma vez,
ao meio dia usa dois
e a noite anda com três"?

Disse Édipo com firmeza,
após uma concentração:
"É o homem: Em criança
se arrasta de pés e mãos,
quando grande anda em pé
e na velhice usa bastão".

O monstro viu-se vencido
e colérico escabujou,
saiu dali furioso
e no mar se precipitou.
Édipo, aclamado rei,
com Jocasta se casou.

Houve deles quatro filhos
no período que reinou;
A Etéocles, Polínice,
Antígona e Ismênea gerou,
Mas, ao saber do incesto
Jocasta se suicidou.

E ele arrancou os olhos
no furor da amargura.
Antígona levou-o à Tébas,
onde seu nome figura
como intérprete de enígimas
e de questões obscuras.

Dai Etéocles e Polínice
já haviam combinado:
Governariam o reino
em período alternados,
cada um ficaria um ano
como dono do reinado.



Mas uma desinteligência
por eles mesmo criada
fez Polínice por vingança
manter a côrte cercada,
até que se destruíram
numa luta encarniçada.

Os corpos dos dois irmãos
foram no fogo lançados,
as chamas não se juntaram
enquanto eram cremados,
pois, o ódio até na morte
os manteve separados.

Creon retornou ao reino
e com pomposos funerais
mandou sepultar Eteocles.
Por motivos sentimentais
Antígona enterrou Polínice,
burlando ordens reais.

Creon irado com ela
pelo desrespeito, mandou
enterrá-la viva. Ismênia
do suplício partilhou.
Hemon, filho de Creon,
que a amava se matou.

## LATONA E OS RÚSTICOS

Latona, filha do céu,
mãe de Apolo e Diana,
sofreu da ciumenta Juno
uma perseguição tirana,
andando de terra em terra
em busca de uma choupana.

Com as crianças nos braços
sem ter onde repousar
morta de sede e cansaço,
viu homens à trabalhar
num lugar qualquer da Lícia,
junto uma fonte a jorrar.

Aproximou-se do lago
e teria a sede saciado
se os homens não tivessem
este prazer lhe negado.
Disse ela: "Água e ar
é um direito sagrado!

A Natureza deu grátis
a luz do sol, água e ar.
Um gole de água seria
para mim mais que nétar,
minha boca está tão seca
que já nem posso falar.

Tenha dó dessas crianças
que veem de braços erguidos
vos suplicando a chorar
que atendam meu pedido".
— Quem não se comoveria,
ficando compadecido?

Mas eles lamearam a água
acintosamente a sorrir.
Sôbre ameaça, ela ousou
essas palavras proferir:
"Que vivam sempre na água
sem dela poder sair".



Hoje são eles as rãs,
nos pântanos a coaxar,
troçando pelas lagoas,
rios e fontes, a grasnar;
pulam n'água e a lameia,
se alguém e aproximar.

## ATREU E TIESTES

Atreu e Tiestes, filhos
de Pélope e Hipodamia.
Por Atreu herdar do pai
o trono e a soberania,
Tiestes alimentou
uma ambição doentia.

Maldosamente roubou-lhe
o carneiro do tosão,
no qual estava ligado
o destino da nação,
e violentou a Érope,
mulher do rei seu irmão.

Atreu, um feroz gigante,
cruel de mau coração,
rei de Argos e de Micenas,
pra se vingar do irmão
matou de Tiestes os filhos
e o serviu na refeição.

Depois de comer os filhos
Tiestes então quiz saber
onde estavam as crianças,
Atreu trouxe pra ele ver
as cabeças dos garotos
para o pai reconrecer.

Tiestes cegou de raiva.
O próprio sol escureceu
para que não aclarasse
o barbaro crime de Atreu.
Tiestes chamou Egisto
e um encargo lhe deu.

Só mesmo Egisto restava:
Era um filho bastardo
de Tiestes e sua mãe.
Foi pelo pai obrigado
a matar seu tio Atreu
e lhe tomar o reinado.

## TESEU

Teseu, filho de Egeu,
rei lendário de Atenas,
e de sua esposa secreta,
filha do rei de Trezena,
foi esposo de: Ariadne,
Antíope, Fedra e Helena.

Tido como herói da Ática,
defensor dos oprimidos,
enfrentou muitos ladrões
malfeitores e bandidos,
vencendo nestas disputas
adversários destemidos.

Antes do seu nascimento
seu pai indo viajar
deixou espada e sapatos
guardados em um lugar
debaixo de pesada rocha
para o filho os retirar.



Quando nasceu o menino
tomou o nome de Teseu.
Crescido, tirou as armas
e foi procurar Egeu,
no caminho matou: Ciron,
Procusto e Perifoteu.

Ciron, morto por Teseu,
as pessoas que atacava,
após roubá-los e matá-las,
os corpos no mar atirava
pra engordar tartarugas
com as quais se alimentava.

Já tendo vencido Sinis,
forte e terrível gigante,
continuou a jornada
e encontrou adiante
Procusto, monstro malvado,
matador de viajante.

Procusto, feroz bandido,
suas vítimas amarrava
a uma cama de ferro
e as pernas lhes cortava
quando maior que a cama,
sendo mais curta esticava.

Com esse ato perverso
ele a muitos trucidou
com cama de ferro e cordas.
Mas, Teseu ali passou,
para terror dos bandidos
e a Procusto liquidou.

Perifoteu, outro gigante.
Teseu depois que o matou,
para lembrar a façanha
as pesadas maçãs levou.
Depois desses embaraços
ninguém mais o atacou.

Enfim, chegou a Atenas
esse valente guerreiro.
No palácio do pai ficou
como simples estrangeiro,
mas Medéa, mulher de Egeu
descobriu ser um herdeiro.

A maldosa feiticeira
ao confirmar que Teseu
era filho do esposo,
redes de intrigas teceu
deixando-o sob suspeita
aos olhos de Egeu.

Em combinação com Egeu
preparou uma cilada
pra matá-lo num banquete
com bebida envenenada,
Teseu ao sentar na mesa
deixou cair a espada.

Egeu a reconheceu
e de alegria chorou,
atirou a taça fora
e a Medéa expulsou.
Teseu ao lado do pai
ao reino se dedicou.



Deu combate aos centauros,
Com as amazonas lutou,
raptando-lhe a rainha.
O "Velo de ouro" conquistou.
Auxiliado por Ariadne
o Minotauro matou.

Em busca dum anel de ouro
no mar, por Minos lançado
no reino de Anfitrite,
foi ele aprisionado
no inferno com Peritó.
Foi por Hércules libertado.

Já velho, pra repousar
se recolheu em segredo
na ilha de Ciros, no Egeu.
Mas Licomedes com medo
o atraiu as montanhas
e o matou num rochedo.

## REMO EROMULO

Silvio Procas, rei de Alba,
pai de Amulio e Numitor,
Numitor com sua morte
seria seu sucessor,
mas Amulio o impediu
agindo como impostor.

Pra que os filhos do irmão
não pudessem reclamar
o reino que lhe pertencia,
Amulio mardou matar
Lauso, e Réa Silvia
prender para internar.

Réa Silvia na prisão
foi obrigada a fazer
um voto de castidade,
assim não podia haver
descedentes e Amulio
nada mais tinha a temer.

Mas sendo amada por Marte
Réa Silva engravidou
e Romulo e Remo nasceu,
Amulio se preocupou
e para se ver livre deles
um plano arquitetou.

Mandou prender a vastal,
expôs num berço os meninos
e lançou no rio Tibre,
selou assim seu destino.
Porém as águas os deixou
ao pé do monte Palatino.

Naquele ponto encalhados
uma lôba os amamentou.
Dias depois um pastor
passando ali os levou,
para a sua mulher,
que com carinho os criou.

Viviam pelas montanhas,
já adultos e adestrados
restituíram a Numitor
trono e poder roubados
e fundaram uma cidade
aonde foram encontrados.



Na escolha pra decidir
a qual deles competia
o nome desta cidade
a Remulo se conferia
pelo sinal favorável.
E assim Roma nascia.

Como rei da cidade fez
com um rego a divisão
denominada muralha
e vetou a transposição.
Remo burlou esta ordem
e foi morto pelo irmão.

E com esta exclamação:
"Assim morra doravante
quem transpor esta muralha
usando a força arrogante",
impôs a ordem na cidade
e respeito ao governante.

## GUERRA DE TRÓIA

Helena, uma jovem grega,
famosa pela beleza,
filha de Júpiter e Leda.
Casou com esta princesa,
Menelau, rei de Esparta,
potentado e de nobreza.

Hécuba, mulher de Príomo,
com muitos filhos, assistiu
a morte de quase todos
em Tróia. E ainda viu
mutilarem esposo e filha
quando seu reino caiu.

Foi presa como escrava
e pelo povo apedrejada,
mordia quem a atacava.
Em cadeia transformada,
no auge de sua angústia,
uivava desesperada.

Paris, um de seus filhos,
belo mancebo, pastor,
Vênus, Juno e Minerva
o elegeram promotor
da disputa entre elas
de beleza e esplendor.

E com o pomo de ouro
que a Discordia, furiosa,
atirou do céu para elas,
escrito: "A mais formosa",
ele teve que escolher
a mais bela e radiosa.

Vênus tinha prometido:
A escolha caindo nela
Paris como recompensa
teria a mulher mais bela,
neste caso à Helena,
a mais linda era ela.

Paris ao raptar Helena
criou grande confusão,
os gregos se revoltaram
e formaram expedição,
assim começou a guerra
célebre pela duração.



Dez anos durou a luta,
morreram: Agamenon,
Pátroclo, Protesilau,
Aquiles, Paris e Sarpedon.
E Filocteto foi ferido
e curado por Macaon.

Calcas, um dos adivinhos.
Célebres: Eneas e Nestor.
Mortos na guerra: Ifigênia,
Dêifobo, Menelau, Heitor
e Príamo, morto por Pirro,
junto a Júpiter-Protetor.

. . . . .

Vamos parar por aqui,
esta linda fantasia
de conteúdo infinito,
me falta sabedoria
para mostrar a grandeza,
os encantos e a beleza
que tem a MITOLOGIA.

FIM

ELIAS A. DE CARVALHO
RUA VIGÁRIO CORREIA, 1346
CORRÊAS - PETRÓPOLIS - EST. DO RIO

INDICE

Origens ..... 1
Gênios e Personagens Mitológicos . 3
Domínios dos Deuses ..... 6
Reino e Personagens Infernais .... 15
Os grandes Criminosos ..... 21
Fábulas e Lendas ..... 24
Gige se Candaules ..... 25
Prometeu e Sua Obra ..... 26
Progne e Terêo ..... 29
A Vingança de Medéa ..... 30
Midas, Seu Castigo ..... 32
Marte e Alectrion ..... 34
Filêmon e Baucis ..... 36
Personificação dos Deuses ..... 39
Orfeu ..... 42
Seres Fantásticos ..... 46
Gênios do Mal ..... 50
Grupos Mitológicos ..... 52
Mitologia Hindu ..... 57
Dramas e Mistérios dos Semideuses . 63
Édipo ..... 66
Latona e os Rústicos ..... 69
Atreu e Tiestes ..... 71
Teseu ..... 72
Reno e Rômulo ..... 75
Guerra de Tróia ..... 77

Composto e impresso na
Imprensa Vespertino Ltda.
Petrópolis
1976

2821

LEIA

" O Brasil de Ponta a Ponta "

e

" A B C do Corpo Humano "